N.° 2.

GAZETA EXTRAORDINARIA DO RIO DE JANEIRO.

QUINTA FEIRA 29 DE SETEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Rio de Janeiro 29 de Setembro.

AS noticias, que vamos apresentar ao Publico, são extrahidas das Gazetas *Leal Portuguez* e *Minerva Lusitana* publicadas, a primeira na Cidade do Porto, a segunda na de Coimbra, as quaes trouxe o Navio *S. José Americano*, vindo do Porto em 54 dias, e que aqui chegou segunda feira passada. Nós congratulamos os nossos Leitores do bom exito, que vai tendo a Restauração de Portugal. O exemplo e esforços dos nossos Compatriotas, e da nossa Irmã a Hespanha, salvarão a Peninsula, e a Europa inteira.

Lamego 21 de Junho. = Hoje de manhã sahio desta Cidade em direitura para o Porto o General *Loison*, que vinha *d'Almeida* com 2$562 praças, e 3 peças de campanha. Atravessou o *Douro* na barca da *Régoa*, e tendo almoçado nesta pequena povoação continuou a sua jornada pela estrada Real para *Mesamfrio.* Estava a jantar neste lugar, quando 30 homens de hum valor extraordinario, investindo a sua bagagem, lhe tomárão muito ouro, e cousas ricas, e lançárão ao Douro os livros da sua Secretaria. Ao estrondo dos tiros, e (segundo dizem) avisado por hum Juiz de Fóra, retrocedeo immediatamente; mas sendo atacado por huns 40 homens, entre os quaes havia hum Frade, que carregava com a maior promptidão, e não errava tiro, estes lhe fizerão d'entre as Vinhas hum fogo tão horrivel, que elle entrou outra vez na *Régoa* com a perda de 40 mortos, e com muitos feridos, a fóra parte das bagagens, e muitos prisioneiros. A não serem os avisos, que havia recebido, e o valor intempestivo, ainda que superior a todos os elogios d'aquelles poucos Transmontanos, *Loison* se teria entranhado pelo *Douro*, e estava inteiramente perdido.

Do mesmo Lugar 23 de Junho. = *Loison* depois de ter saqueado o pequeno Lugar da *Régoa*, para onde tinha retrocedido, ahi pernoitou: hum valeroso, cujo nome ignoramos, pedio instantemente á mulher da casa, em que estava aquelle General, que lhe quizesse abrir huma porta do seu quintal, a fim de o poder ir matar; porém, como a mulher tivesse filhos, e temesse, que estes fossem mortos depois da desordem, o recusou constantemente fazer; tirando assim a este novo *Scevola* a gloria de acabar hum novo *Porsena.* Hontem tornou o dito General a passar o *Douro* para esta Cidade, e pelas duas horas da noite partio para *Castro d'Airo* sem que ninguem o soubesse. A pezar porém da sua diligencia, foi atacado na *Serra da Cruz da Comba*, e outros montes visinhos, pelos paisanos; os quaes lhe fizerão hum fogo tão vivo, que elle mesmo em *Mangoalde* chegou a dizer, que parecia de tropa de linha. Aqui foi mais consideravel o estrago que soffreo, por ser tambem maior o numero d'aquelles, que o investírão. Parece, segun-

do dizem, haver perdido 60 homens mortos, e entre elles alguns Officiaes Superiores, além de muitos feridos, que comsigo levou. Desde então começou a marchar com as maiores cautélas, levando guardas avançadas, rodeando, e examinando todos os montes, que são fragosissimos; que fatigou, e estragou totalmente a sua tropa.

Pelas dez horas da manhã entrárão nesta Cidade 2 para 3ф Milicianos de *Villa-Real*, e outras povoações visinhas, que vinhão em seu alcance; mas como *Loison* tinha partido pelas duas da noite, evitou pela pressa da retirada a sua total ruina.

Taes são as noticias, que temos recebido de *Lamego*; mas por causa da interrupção dos correios ainda nos não vierão por aquellas vias authenticas, que esperamos. O fundo da noticia he verdadeiro, porém como foi a primeira acção contra os Francezes, e foi de huma tão extraordinaria vantagem, todos os factos, que lhe forem relativos, serão recolhidos com toda a verdade e miudeza, de que formos susceptiveis.

Margens do Douro 25 de Junho. = Do Regimento d'Infantaria N. 9., e de Quartel na *Villa do Minho* se mandou hum Destacamento de 150 homens para estes sitios: organisou-se o dito Destacamento em duas horas, e se pôz valerosamente em marcha, andando em hum dia nove legoas Portuguezas com o ardente desejo de se encontror com o inimigo, que em numero de 2ф500 homens commandados pelo General *Loison* se adiantava para o Porto. No lugar da *Barroza* ao pé de *Pombeiro* houve hum rebate falso; por cujo motivo foi o Destacamento occupar hum monte muito fragoso em frente da estrada Real, onde se dizia, que vinha o inimigo, e tal era a actividade e gosto da tropa, que em menos de meia hora tinhão occupado a posição que pertendião. Não teve porém a fortuna de encontrar *Loison*, porque jà a esse tempo tinha tornado a passar o *Douro*.

Este Destacamento se pôz em marcha, e a 9 de Julho entrou em Coimbra, onde presentemente se acha.

Tambem tivemos noticia, que 8ф homens tinhão partido de *Guimarães*, e outras partes do *Minho* para as margens do *Douro*, com o fim de cortarem a retirada ao General *Loison*, esforços que forão infructuosos, por causa da sua fugida.

Alem-Tejo 8 de Julho. = Por noticias authenticas consta, que os Hespanhoes se achão guarnecendo as Praças de *Jeromenha*, *Campo Maior*, e *Marvão*, e que hum grande Corpo de Exercito da mesma Nação marchará com toda a brevidade para as margens do *Tejo*.

Figueira 10 de Julho. = Aqui sabemos por noticia official, que os *Inglezes*, nossos antigos Alliados, tem promptos 16ф homens de desembarque, para cooperarem com o Exercito Portuguez, que com toda a actividade se está a organisar, para a restauração do nosso legitimo Governo. He pois fóra de toda a dúvida, que em breves dias veremos a nossa Capital, unico asylo das Tropas *Francezas*, livres da avareza e rapina d'aquelles *Usurpadores*.

Lisboa 29 de Junho. = Não temos noticias circumstanciadas de *Lisboa* por falta de correspondencia; mas as que nos communicão pessoas caracterizadas, que ultimamente dalli pudérão escapar-se, nos informão do Estado de servidão, de abatimento, e consternação, que opprime aquelles nossos aflictos Compatriotas. *Junot* bráme de raiva, elle vê perdida a sua obra, vê os seus *Protegidos* escapados da sua *Protecção*, e sacía a sua vingança sobre os fieis habitantes de *Lisboa*, que seguramente entoão vivas no seu coração ao Nosso Augusto PRINCIPE, e esperão com impaciencia, que nós vamos ajudá-los a libertar-se. Nós iremos.

Consta pelas mesmas noticias, que se tem procedido a sequestro nas casas dos *Alemães* estabelecidos naquella Capital, o que descobre, que o Imperador da Austria aproveita esta conjunctura para revendicar as injurias, que tem soffrido. Por mais, que o General *Francez* procure estorvar as noticias, que lhes são desfavoraveis, ellas penetrão sem seu passaporte, e os *Portuguezes* sabem combinar, e o sabião mesmo antes de serem protegidos.

Os Crimes tem hum termo, o verdadeiro Arbitro do Mundo ainda que retarde o castigo, não corôa os dilictos com a impunidade: o usurpador não tem fortuna se não de momentos, mas as vinganças são duradoras. Por ventura a Augusta Familia de *Hespanha* trahida, violada, e encarcerada pelas mãos da amizade, da confiança, da boa fé; segura nos Tratados, nos beneficios, na tolerancia, e em todos os sacrificios possiveis, praticados por 15 annos successivos, deixará de ter hum vingador no Ceo? Por ventura *Portugal* occupado sem direito, conservado

sem titulo, saqueado sem pretexto, e opprimido sem remorso, não excitará a comiseração daquelle, por quem os Reis reinão, e os Imperios subsistem? Que *Napoleão* trema; que tremão os seus *Satéllites*!

Porto 13 de Julho. = Os relevantes acontecimentos, que se tem succedido nesta Capital depois do dia 18 de Junho, não pódem detalhar-se exactamente, já porque sua multiplicidade os confunde, já porque a importancia de todos embaraça a preferencia de alguns. A agitação extraordinaria produzida pela passagem rapida da servidão á liberdade, do imperio da oppressão ao Governo da Justiça; do abatimento servil á elevação nacional não podia deixar de embaraçar todos os espiritos para se não aproveitarem as circumstancias individuaes de hum facto tão importante, e tão extenso. A modestia mesmo de alguns daquelles homens, que tiverão hum lugar mais distincto nesta gloriosa empreza, tem occasionado o desconhecimento de muitas particularidades, que lhes respeitão: nós procuraremos sem interrupção conhecê-las; e receberemos com gratidão as que se nos enviarem a este, e a outros respeitos uteis: render justiça ao merecimento he huma divida de toda a alma bem formada, he ainda mais sagrada para os que fallão ao Público.

Havemos sabido que o Alferes do Regimento N.º 6.º *Antonio d' Araujo Vasques da Cunha* foi hum daquelles, que primeiro cooperou na grande obra da nossa restauração, não poupando fadigas, zelo, e a mais activa promptidão em tudo, que nessa occasião, e successivamente se lhe tem encarregado. Seus irmãos, o Sargento Mór *João da Cunha d' Araujo Porto Carreiro*, e o Capitão *Joaquim de Brito e Cunha* se tem unido inseparavelmente a todos os objectos do Real Serviço nesta occasião com exemplar conducta. Todos os Chefes, Ajudantes d'Ordens, e mais Officiaes do Exercito se assignalão pelo desvélo mais activo em servir a sua Patria, e o seu SOBERANO; e a todos corresponde o mais distincto elogio.

He impossivel emprehender o do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Presidente da Suprema Junta do Governo. Actividade incansavel, trabalho assiduo de dia, e de noite, sem comer, sem socegar, prompto a todo o momento, e a todo o momento affavel, attento, circumspecto, e vigilante elle excita a admiração, e o reconhecimento universal: Pessoalmente visita os póstos Militares, pessoalmente examina todos os negocios, e todos os lugares, que interessão á defeza, e á segurança: não pára, e os dias, que se succedem para o trabalho, parece que lhe trazem novas forças. Sua Excellencia ouve, consola, anima, provê, e tudo se obra sem estrepito com tanta suavidade, como acerto; e os negocios da maior gravidade, e importancia são determinados com tanto socego, como os do expediente ordinario.

A Suprema Junta do Governo obra o mesmo methodo, e com admiravel disposição, e sabedoria. Sem soçôbro nos perigos, sem desconcerto nas vantagens, sem tumulto, sem precipitação, e sem lentura, as Ordens do Governo marchão com circumspecta energia, com activa reflexão, com huma vigilancia inalteravel, e com a attenção mais extensa a todos os grandes cuidados, que lhe são incumbidos. E não he este consumado desempenho de tão altas funções hum signal evidente, de que o Ceo conduz a nossa causa ao seu grande fim?

A Tropa de Linha, e Milicias se organiza com incrivel presteza; as Ordenanças se regúlão ordenadamente: innumeraveis moços se alistão todos os dias, e nosso Exercito vai a pôrse no pé, que convém. Os Excellentissimos Generaes *Bernardim Freire d'Andrade*, e *D. Miguel Pereira Forjaz* Chefe do Estado Maior, tão conhecidos por suas qualidades, relevantes serviços, e gloria herdada, e adquirida, como pelos seus talentos Militares, e acreditados conhecimentos, estão á testa do nosso Exercito; e nos fazem esperar com todo o fundamento os mais vantajosos fructos da disciplina, da ordem, e da subordinação que constituem a maior força dos Exercitos, e segura esperança dos seus triunfos. O Generoso Povo desta Cidade os conhece; elle rende justiça aos seus Generaes; elle os honra, confia nelles; espera ser por elles mesmo conduzido ás victorias, e que hum dia a sua Patria eleve os monumentos de gratidão, devidas aos grandes homens.

Noticias de Hespanha. = Por huma Posta de *Benavente*, de data de 4 de Julho consta que *Murat* fugio de *Madrid* para *Bayonna* escoltado por 80 homens de Cavallaria, e 40 postados pelo caminho; e que foi prezo em *Aranda do Douro*...

Acaba de chegar o Diario da *Corunha*, e confirma a noticia anterior.

Bonaparte escapou-se do Congresso de *Bayonna* para *Paris*, e á sua chegada foi preso pelo Senado. Em todas as partes se acha com guerra, e sublevação de sorte, que se deve contemplar inteiramente perdido.

Por carta d'um visinho daqui, Medico actual no Hospital Real de Madrid, confirma-se não sómente a destruição dos 18ↀ Francezes em *Saragossa*, mas tambem os 12ↀ de *Moncey*, e a Divisão de *Dupont*; e ajunta = Os viveres do Hospital Real vão inteiramente aniquilados, que só de feridos tem 2ↀ, e actualmente vão chegando carros delles.

Extracto de huma Carta de Tuy de 8 de Julho de 1808. = Parece, que tudo vai bem; parece, que os nossos Paisanos não necessitão de muita Tactica, para apresentar-se, e desbararar os bravos de *Austerlitz*. Os Exercitos de *Dupont*, e de *Moncey* se dissipárão; os Aragonezes com o cutello na mão mettidos por entre as Bayonnetas se cubrirão de gloria para sempre. O Duque de *Berg* já não pensa senão em vêr como hade escapar-se; está em *Aranda do Douro*, e he difficultoso que logre sua fugida, e se a consegue sentillo-hemos infinito, porque necessitavamos cá delle para Presidente de certa Consulta.

Estas noticias são dadas como Officiaes pela Minerva Lusitana.

Discurso sobre a origem e progressos da actual Revolução de Portugal. = Quando Portugal gozava de hum Governo o mais doce, e o mais suave regulado pelas justas Leis de hum Principe, cujos Paternaes cuidados não tinhão outro fim mais do que a felicidade dos seus Vassallos; quando elle se achava gostando os deliciosos fructos do socego e tranquillidade, de que estavão privadas as maiores Nações da Europa, abaladas pelas horriveis concusões de huma guerra, que as despojava de todos os bens, e cubria de todos os males; quando aquelle Principe se lisonjeava de ter conseguido o não ser inquietado no feliz estado, em que se achava com os Póvos, que a Providencia lhe confiará; então foi que o grande *Imperador*, ou antes *Usurpador* da Europa, postergando a santidade e fé dos Tratados, fez entrar inopinadamente em *Portugal* as Tropas *Francezas* com o Sagrado nome de *Amizade* e *Protecção*, que depois converteo no de *Conquista*, praticando todo o genero de vexames e oppressões.

Portugal gemia debaixo do mais duro captiveiro: hum povo, que vivia principalmente do Commercio, se achava reduzido a não ver entrar, ou sahir dos seus Pórtos hum só Navio: os poucos recursos, que tinha, estavão entregues á rapacidade, e avareza dos seus *Usurpadores*: os Officiaes *Francezes* brutaes e ignoranres até ao excesso, ostentavão hum orgulho, e huma soberba, que era absolutamente insupportavel aos homens, mesmo de mediocres sentimentos; e por cumulo de males o feroz *Lagarde* Intendente da Policia, ou, para melhor dizer, *Espião Mór de Bonaparte* multiplicava as prisões, e mandava (e manda ainda) fazer execuções pelo Algôz mesmo junto da sua atroz habitação sobre victimas innocentes, que não tinhão outro crime mais do que hum resto de sensibilidade, para se queixarem dos males, que sentião. Fallavão-nos entretanto de projectos de felicidade, insultando assim a nossa mizeria, e tratando-nos como estupidos: nunca nas acções, e no comportamento se reunirão tamanhos crimes a tanta falsidade no que escrevião e publicavão. A execranda acção das Caldas, em que a sangue frio assassinárão nove Portuguezes, pertencentes pela maior parte ao bravo 2.º Regimento do Porto, acabou de desenganar a todos da conducta destes malvados.

Os homens de juizo, e ainda o povo suspiravão pelo momento da vingança; todos lião com cuidado a guerra da Restauração do Senhor D. João IV. para se inflammarem no exemplo dos seus maiores, e procurarem meios analogos, para sacudirem o jugo, que vos opprimia. O momento porém não apparecia; a Hespanha estava ainda debaixo da influencia *Franceza*, e nós não podiamos resistir á força das duas Nações combinadas: tinha-se pois tomado o verdadeiro partido, qual era o gemer em segredo, e ceder ao imperio das circunstancias.

Continuar-se-ha.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.